



**CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO SALGADO
BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

LARISSA PINHEIRO RAMOS

**USO DO PLANO DE PARTO NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À MULHER
DURANTE O PRÉ-NATAL E PROCESSO DE PARTO: Uma revisão integrativa**

**ICÓ - CEARÁ
2022**

LARISSA PINHEIRO RAMOS

**USO DO PLANO DE PARTO NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À MULHER
DURANTE O PRÉ-NATAL E PROCESSO DE PARTO: Uma revisão integrativa**

Monografia submetido à disciplina de trabalho de conclusão de curso (TCC II) do curso de bacharelado em enfermagem do Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS) a ser apresentado como requisito para obtenção de nota.

Orientador: Prof^ª. Ma. Riani Joyce Neves Nóbrega

LARISSA PINHEIRO RAMOS

**USO DO PLANO DE PARTO NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À MULHER
DURANTE O PRÉ-NATAL E PROCESSO DE PARTO: Uma revisão integrativa**

Monografia submetido à disciplina Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC II) do curso de bacharelado em enfermagem do Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS) a ser apresentado como requisito para obtenção de nota.

Aprovado em _____ / _____ / _____

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Ma. Riani Joyce Neves Nóbrega
Centro Universitário Vale do Salgado
Orientador

Prof^ª. Ma. Marina Pessoa de Farias Rodrigues
Centro Universitário Vale do Salgado
1º examinador

Prof^ª. Esp. Raiany Pereira Barros
Centro Universitário Vale do Salgado
2º examinador

AGRADECIMENTO

Agradeço primeiramente a Deus por permitir alcançar os meus objetivos, pela determinação para não desanimar e ultrapassar todos os obstáculos encontrados durante a realização desse trabalho. Agradeço a minha família por todo apoio e incentivo, que muito contribuíram para esta realização. Foram essenciais para que eu conseguisse finalizar, afinal, são a minha base. Agradeço aos meus amigos que estiveram comigo ao longo desse período. Agradeço a minha orientadora pela ajuda e paciência no pouco tempo que tivemos e por ter desempenhado tal função com dedicação e amizade. Agradeço a todos que contribuíram de alguma forma, seja direta ou indiretamente no desenvolvimento. A todos com quem convivi ao longo desses anos, que me incentivaram e que certamente tiveram impacto ao longo deste percurso. O meu muito obrigada a todos!

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - SÍNTESE DOS ESTUDOS SELECIONADOS, ICÓ, CEARÁ, BRASIL, 2022.	26
--	----

LISTA DE FIGURAS

FIGURE 1 - ETAPAS DA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA. ICÓ, CEARÁ, BRASIL 2022	22
FIGURE 2 - FLUXOGRAMA DE SELEÇÃO DOS ESTUDOS QUE COMPUSERAM A REVISÃO INTEGRATIVA. ICÓ, CEARÁ, BRASIL, 2022	24

RESUMO

RAMOS, L. P. **USO DO PLANO DE PARTO NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À MULHER DURANTE O PRÉ-NATAL E PROCESSO DE PARTO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.** 2022. 42f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em enfermagem). Centro Universitário Vale do Salgado. Icó-CE. 2022

O plano de parto pode ser implementado em diversas modalidades, como no parto vaginal e também no parto cesáreo. Tem como intuito proporcionar uma boa comunicação entre a gestante e o profissional, além de ajudar nas suas decisões. Esse estudo teve como objetivo analisar a percepção de enfermeiros(as) sobre o plano de parto. Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL), qualitativa. Obteve-se a seguinte pergunta norteadora: O que as produções científicas destacam sobre o uso do plano de parto na assistência de enfermagem à mulher durante o pré-natal e no processo de parto? A coleta de dados foi através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), considerando materiais da BDENF, Lilacs e IBICES. Os resultados alcançados pesquisa foram atingidos através dos descritores em conjunto com o operador booleano AND. Vale ressaltar, que esses também sofrem influência dos critérios inclusão e exclusão no qual objetiva fornecer fundamentação a temática da pesquisa, embasando-se, fundamentalmente, na luz da literatura científica. No tocante a síntese e análise dos estudos foi utilizado o instrumento de coleta de Ursi (2015), destacando variáveis importantes perante a perspectiva da síntese e análise dos dados da RIL. Em suma, a predominância do ano de publicação e metodologia são respectivamente, 2021 com metodologia qualitativa exploratória descritiva. Essas publicações demonstram em suas sínteses de resultados a relevância do papel da enfermagem no quesito a assistência humanizada tendo como base várias tecnologias, entre elas, métodos que aliviam a dor, o acompanhante e outros aspectos que compõe o plano de parto. Os estudos utilizados para compor as discussões estão publicados em periódicos científicos considerados importantes nas áreas de planejamento do processo de parto através das tecnologias, pois possuem informações de relevância social e técnico-científico. As informações que compõe esse tipo de estudo estão destacadas por conter aspectos internacionais, favorecendo uma grande diversidade nos assuntos. Após o levantamento e análise dos dados através desse estudo, percebe-se que a justificativa contém traços evidenciados por aspectos científicos, sendo a curiosidade, importante para os pesquisadores, o marco inicial para o desenvolvimento da temática. Acredita-se, que esse poderá contribuir na assistência a gestante que chegará ao plano de parto, mostrando assim a relevância social. Os achados na pesquisa apresentam aspectos fundamentais que atende as objeções da pergunta norteadora e ao objetivo geral do estudo, já que o mesmo demonstra a função dos enfermeiros, obstetras e/ou não obstetras que atuam na assistência em todos os níveis de complexidade e também suas necessidades e/ou dificuldades. Por sua vez, as dificuldades apresentadas corroboram com a necessidade de explorar com maior ênfase o plano de parto.

Palavras-chaves: Cuidado pré-natal. Parto humanizado. Enfermagem obstétrica. Cuidados de enfermagem.

ABSTRACT

RAMOS, LP. **USE OF THE BIRTH PLAN IN NURSING ASSISTANCE TO WOMEN DURING PRENATAL AND BIRTH PROCESS: AN INTEGRATIVE REVIEW.** 2022. 42f. Completion of course work (Graduate in Nursing). Centro Universitário Vale do Salgado. Icó-CE. 2022

The birth plan can be implemented in different ways, such as vaginal delivery and also cesarean delivery. It aims to provide good communication between the pregnant woman and the professional, in addition to helping in their decisions. This study aimed to analyze the perception of nurses about the birth plan. This is an Integrative Literature Review (RIL), qualitative. The following guiding question was obtained: What do scientific productions highlight about the use of the birth plan in nursing care for women during prenatal care and in the delivery process? Data collection was through the Virtual Health Library (VHL), considering materials from BDNF, Lilacs and IBCES. The search results achieved were achieved through the descriptors together with the Boolean AND operator. It is worth noting that these are also influenced by the inclusion and exclusion criteria, which aim to provide a basis for the research theme, fundamentally based on the light of the scientific literature. Regarding the synthesis and analysis of the studies, the Ursi collection instrument (2015) was used, highlighting important variables from the perspective of the synthesis and analysis of the RIL data. In short, the predominance of the year of publication and methodology are, respectively, 2021 with descriptive exploratory qualitative methodology. These publications demonstrate, in their synthesis of results, the relevance of the role of nursing in terms of humanized care based on various technologies, including, methods that relieve pain, the companion and other aspects that make up the delivery plan. The studies used to compose the discussions are published in scientific journals considered important in the areas of planning the birth process through technologies, as they contain information of social and technical-scientific relevance. The information that composes this type of study is highlighted because it contains international aspects, favoring a great diversity in subjects. After surveying and analyzing the data through this study, it is clear that the justification contains traits evidenced by scientific aspects, with curiosity, important for researchers, the starting point for the development of the theme. It is believed that this can contribute to the assistance of pregnant women who will arrive at the birth plan, thus showing social relevance. The findings in the research present fundamental aspects that meet the objections of the guiding question and the general objective of the study, since it demonstrates the role of nurses, obstetricians and/or non-obstetricians who work in care at all levels of complexity and also their needs and/or difficulties. In turn, the difficulties presented corroborate the need to explore the birth plan with greater emphasis.

Keywords: Prenatal care. Humanized birth. Obstetric nursing. Nursing care.

LISTA DE ABREVIACÕES E SIGLAS

BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
CEP	Comitê de Ética e Pesquisa
CONEP	Comissão Nacional de Ética em Pesquisa
CPN	Centros de Partos Normais
DECS	Descritores em Ciência da Saúde
EO	Enfermeiro Obstetra
EPI	Equipamentos de Proteção Individual
ESF	Estratégia Saúde da Família
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
LILACS	Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
MA	Mestre
MS	Ministério da Saúde
OMS	Organização Mundial de Saúde
PP	Plano de Parto
PNHAH	Programa de Humanização da Assistência Hospitalar
PRISMA	Preferred Reporting Items Systematic Review and Meta-Analyses
RC	Rede Cegonha
RN	Recém-Nascido
RIL	Revisão Integrativa da Literatura
SUS	Sistema Único de Saúde
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TCPE	Termo de Consentimento Pós-Esclarecido
UBS	Unidade Básica de Saúde
UNIVS	Centro Universitário Vale do Salgado

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	OBJETIVO	14
3	REVISÃO DE LITERATURA	15
3.1	INFLUÊNCIAS DO PLANO DE PARTO COMO BOAS PRÁTICAS PARA ASSISTÊNCIA AO PARTO HUMANIZADO	15
3.2	ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM DURANTE O PROCESSO DE PARTO E PARTO	17
3.3	BENEFÍCIOS DA IMPLEMENTAÇÃO DO PLANO DE PARTO PARA O PARTO VAGINAL E CESÁREO	19
4	METODOLOGIA	22
4.1	TIPO DE ESTUDO	22
4.2	ETAPAS DO ESTUDO	22
	FIGURA 1 - ETAPAS DA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA. ICÓ, CEARÁ, BRASIL 2022	22
4.2.1	DEFINIÇÃO DA QUESTÃO NORTEADORA	23
4.2.2	PERÍODO E COLETA DE DADOS	23
	FIGURA 2 - FLUXOGRAMA DE SELEÇÃO DOS ESTUDOS QUE COMPUSERAM A REVISÃO INTEGRATIVA. ICÓ, CEARÁ, BRASIL, 2022	24
4.2.3	ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS	25
5	RESULTADOS E DISCUSSÕES	26
5.1	RESULTADOS	26
5.2	DISCUSSÕES	37
	CATEGORIA 01 - PLANO DE PARTO: OS BENEFÍCIOS NO PRÉ-NATAL, PARTO E PÓS-PARTO	38
	CATEGORIA 02 - AÇÕES DELETÉRIAS NO PRÉ-NATAL E PROCESSO DE PARTO E SUA INTERFACE COM ASSISTÊNCIA HUMANIZADA	40
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
	REFERÊNCIAS	43

1 INTRODUÇÃO

A assistência pré-natal é fundamental e busca focar na prevenção e detecção precoce de complicações tanto maternas como fetais, além de fazer o acompanhamento do desenvolvimento de toda a gestação, tendo como finalidade, reduzir os riscos maternos (TRIGUEIRO *et al.*, 2021a).

O acolhimento é fundamental para a humanização do Sistema Único de Saúde (SUS), expressa ligação entre os profissionais de saúde com os usuários. É necessário portanto, manter uma postura ética e humanitária no âmbito da assistência. É um momento importante e indispensável na vida da gestante. É responsabilizar-se por ouvir suas queixas, esclarecer questões que são únicas para cada mulher, garantindo atenção e o cuidado a essas gestantes. Com isso, é de grande importância uma avaliação pré-concepcional, que é uma consulta no qual a gestante e seu parceiro fazem antes da gravidez. Tendo como objetivo, investigar e identificar fatores que possam trazer riscos para uma gestação futura (BRASIL, 2006).

O parto é um momento singular e importante na vida da mulher, no qual o enfermeiro executa um importante papel no processo, garantindo uma assistência humanizada, boas práticas durante o momento de parto e assumindo uma postura respeitosa quanto às necessidades da mãe, priorizando sua saúde e bem-estar. Portanto, é importante trabalhar a construção do plano de parto durante o pré-natal, por ajudar as gestantes a se adequarem a escolher o que desejam que aconteça no momento do parto e nascimento. A assistência em todo o pré-natal deve ser respeitada pelos profissionais, conforme desejos e vontades das gestantes (SILVA *et al.*, 2020).

Assim, surgiu no final de 1970 o plano de parto, que pode ser implementado em diversas modalidades, como no parto vaginal e também no parto cesáreo. Tem como intuito proporcionar uma boa comunicação entre a gestante e o profissional, além de ajudar nas suas decisões. É recomendado que seja executado após repassadas as explicações quanto a gestação e parto, sendo um documento com valor legal, no qual a gestante logo após receber orientações sobre a gravidez, monta o plano, de acordo com as escolhas que deseja obter durante o parto evitando que ocorra interferências que não estavam no plano (MEDEIROS *et al.*, 2018).

Foi recomendada desde 1996, pela Organização Mundial de Saúde (OMS), a elaboração do plano de parto como uma importante ferramenta para preparar as gestantes sobre o trabalho de parto e parto, a fim de diminuir os medos e criar uma confiança para o momento, através das informações repassadas, além de servir como forma de prevenção para evitar a violência obstétrica (SANTOS *et al.*, 2019).

O primeiro modelo de plano de parto foi elaborado por Sheila Kitzinger, em 1980, com o intuito de inserir a mulher nas decisões de suas escolhas e para que sejam devidamente orientadas sobre as boas práticas na atenção ao parto e nascimento. Os enfermeiros que acompanham as gestantes durante o pré-natal podem conduzir e investir no empoderamento dessas mulheres nas tomadas de decisões e de seus desejos para o momento do parto e pós-parto. É essencial que durante a gestação, as mulheres sejam acompanhadas por profissionais enfermeiros capacitados para que saibam lidar com respeito às escolhas das gestantes, para assim, tornar uma assistência de qualidade e humanizada (BARROS *et al.*, 2017).

O plano de parto (PP) deve ser desenvolvido com o suporte do profissional de saúde que acompanha a mulher, como forma de proporcionar um momento leve para as escolhas da gestante durante o momento do parto. É assegurar os direitos dessas mulheres, garantindo e valorizando os desejos e as preferências, bem como proporcionar à mulher melhores resultados, oportunidade de autonomia para fazer as escolhas e garantir uma assistência obstétrica de qualidade (LOIOLA *et al.*, 2020).

Assim, como a enfermagem tem uma importante função no pré-natal, realizar uma assistência de qualidade, incluindo condutas humanizadas para acolher conforme as vontades das gestantes durante o período grávido-puerperal são fundamentais, inclusive no tocante ao PP (TRIGUEIRO *et al.*, 2021a).

Diante o exposto, surgiu o seguinte questionamento para conduzir a pesquisa: O que as produções científicas destacam sobre o uso do plano de parto na assistência de enfermagem à mulher durante o pré-natal e no processo de parto?

Por ser um tema bastante interessante e não ser tão mencionado para as gestantes durante o pré-natal, me despertou curiosidade para analisar a compreensão dos enfermeiros(as) sobre o PP. A temática me instigou a pesquisar como os enfermeiros(as) podem acrescentar de forma positiva na assistência a gestante que chegará com plano de parto.

O tema mencionado acima contribui para uma melhor assistência, através de troca de informações, enfatizando dúvidas sobre o plano de parto, além de destacar e discutir acerca dos aspectos científicos dos profissionais enfermeiros(as) em relação a temática.

2 OBJETIVO

- Analisar as produções científicas acerca do uso do plano de parto na assistência de enfermagem à mulher durante o pré-natal e no processo de parto.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 INFLUÊNCIAS DO PLANO DE PARTO COMO BOAS PRÁTICAS PARA ASSISTÊNCIA AO PARTO HUMANIZADO

O plano de parto (PP) estabelece um método que envolve a gestante para o momento de trabalho de parto e parto a demonstrar seus desejos e vontades. O PP serve como forma de encorajamento para essas mulheres compreenderem tudo o que for indispensável para o momento, tendo em vista, proporcionar um vínculo entre o profissional e a gestante (SILVA; LOPES, 2020).

Com isso, uma das técnicas mais aplicadas para proporcionar autonomia e empoderamento da mulher durante a gestação, parto e nascimento, é a aplicação do PP, sobretudo durante as consultas de pré-natal, tendo como objetivo, proporcionar uma melhor assistência, seguindo as preferências conforme foi implementado no plano. O PP proporciona uma melhor assistência, pois é um documento onde a gestante apresenta para o profissional do setor obstétrico sua decisão sobre uma melhor alternativa, seguindo as boas práticas para a assistência ao parto humanizado (NARCHI *et al.*, 2019).

O profissional enfermeiro possui alguns papéis indispensáveis, dentre eles está a importância do acompanhamento da gestante durante o pré-natal, tendo em vista uma melhor assistência e com menos intervenções. É relevante que o enfermeiro que acompanha a mulher durante esse período execute uma assistência humanizada e com boas práticas durante o parto. Além disso, vale ressaltar o valor da criação do vínculo entre o profissional e a gestante (JÚNIOR *et al.*, 2020).

Amorim *et al.* (2021) afirmam que no âmbito da assistência em saúde humanizada, o profissional enfermeiro que atua na Estratégia Saúde da Família (ESF), tem um importante papel quando se fala em acompanhamento da gestante, pois é no pré-natal que se constrói um vínculo entre profissional e gestante, tornando esse período de acompanhamento mais tranquilo e acolhedor. Com isso, se faz necessário apresentar a existência do plano de parto para a gestante e falar dos benefícios a partir da construção da elaboração do plano durante as consultas de pré-natal. Dessa maneira, promove um período de gestação mais tranquila e humanizada.

A assistência ao parto humanizado possibilita que o profissional enfermeiro exerça o trabalho respeitando e atendendo as necessidades de cada mulher, conquistando gradualmente a sua confiança. Um atendimento humanizado está em constante melhoria para uma melhor comunicação entre profissional e paciente, para assim, reduzir as práticas que não tem necessidade de acontecer no processo de parturição. É de suma importância oferecer apoio para a gestante e a família para amenizar o sofrimento no momento do parto e pós-parto. O profissional enfermeiro possui uma atribuição importante, quando já inicia o pré-natal da gestante, que é apresentar o plano de parto, esclarecer as dúvidas e ajudar a montar esse plano conforme os desejos da mulher (MOUTA *et al.*, 2017).

Logo, é primordial que aconteça uma assistência humanitária durante o período da gravidez, pois acolher essas mulheres é um compromisso de resposta às suas necessidades. O que auxilia para que isso aconteça, é a gestante ter o direito de levar quem ela desejar para acompanhá-la durante o parto, como foi apresentado durante a elaboração do plano de parto. Isso torna o momento mais tranquilo e leve, além de colaborar para uma assistência de boas práticas para um parto mais humanizado. É importante frisar que a importância desse acompanhamento se faz necessário desde as consultas de pré-natal e não só no momento de parturição, pois quando essa mulher é acompanhada nas consultas recebe um suporte maior durante a gestação e até mesmo no período de puerpério (TOMASI *et al.*, 2020).

Humanizar é tratar o paciente com respeito e é fundamental para intensificar mais o contentamento de cada paciente. A atenção humanizada na saúde vem sendo colocada em prática há muito tempo. No parto, é muito questionado o uso indevido de intervenções não necessárias, como a episiotomia, que pode trazer complicações, como hemorragia e infecções. A finalidade é promover um empoderamento e autonomia individual dessas mulheres, para que possam diminuir intervenções obstétricas indevidas durante o parto (SANTOS *et al.*, 2019).

Foi apresentado em 2002 o Programa de Humanização da Assistência Hospitalar (PNHAH) que o intuito é a melhoria do atendimento na assistência à saúde e contribui para a liberdade de autonomia da mulher a decidir as escolhas de como deseja parir, tornando assim, boas práticas para um parto humanizado. Com isso, destaca a importância do plano de parto, onde as mulheres irão expressar seus desejos e vontades para que aconteça no momento do processo de parto, evitando que aconteça as intervenções não necessárias. Logo, assim que a gestante dá entrada no centro obstétrico, o profissional que irá recebê-la, deverá receber o plano de parto para saber sobre suas escolhas para o momento (GOMES *et al.*, 2017).

Em 2011 o MS lançou a estratégia Rede Cegonha (RC), que visa assegurar um atendimento seguro e humanizado, durante a gravidez, parto e puerpério. As estratégias da Rede Cegonha visam garantir o direito à mulher à uma atenção segura, sendo indispensável a presença do profissional enfermeiro durante a assistência, dessa forma, favorecendo para boas práticas na atenção ao parto humanizado e a garantia de um acolhimento com resolutividade (BRASIL, 2011).

O parto é um momento do nascimento do bebê. É considerado normal quando pode ocorrer intervenções e natural quando não acontece nenhuma intervenção durante o processo. Desse modo, o plano de parto faz-se necessário para que ocorra menor intervenção possível durante o momento de parturição, uma vez que a gestante terá mais informações e orientações sobre a gestação e todo o período de parto, favorecendo sua escolha de acordo com a preferência do tipo de parto, a partir das suas necessidades, tornando um parto com um efeito mais satisfatório e seguro (CORTÉS *et al.*, 2015).

No entanto, faz-se necessário que durante o pré-natal, a mulher seja orientada de forma que suas dúvidas sejam esclarecidas. O profissional enfermeiro que acompanha essas mulheres nas consultas e auxiliam na criação do plano, precisam informar que o PP é baseado em um processo natural. O contato durante esse período, cria um vínculo maior e transmite mais segurança, acolhendo conforme as necessidades e vendo a mulher com um olhar holístico. Dessa forma, o PP é visto como uma forma estratégica para a autonomia da mulher no trabalho de parto, proporcionando maior confiança e contribuindo para uma melhor experiência para o período de parturição (TRIGUEIRO *et al.*, 2021b; SILVA; LOPES, 2020).

3.2 ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM DURANTE O PROCESSO DE PARTO E PARTO

A enfermagem determina um importante papel durante o processo de parto e parto, uma delas é oferecer um cuidado mais humanizado, para assim, tornar o processo menos tenso e mais seguro, além de estabelecer um laço de confiança entre profissional e a mulher. A assistência obstétrica tem como objetivo evitar condutas desnecessárias e desenvolver estratégias não farmacológicas para amenizar o desconforto do momento (JACOB *et al.*, 2021).

O profissional enfermeiro deve promover a gestante durante o período de parto, um local mais confortável e seguro para que essa mulher se sinta mais tranquila e acolhida, como também dar um suporte a família e/ou acompanhante. É de suma importância, acolher e apoiar a gestante quanto às suas escolhas e decisões e respeitar a fisiologia da mulher sem utilizar intervenções indevidas. Além disso, esse profissional deve estar preparado e capacitado para conduzir o momento e explicar para a parturiente e família sobre a evolução do nascimento. Esses posicionamentos podem influenciar de forma positiva durante o parto, implicando na humanização e qualidade na assistência prestada (ALMEIDA *et al.*, 2020).

A enfermagem atua na assistência de todo o período de trabalho de parto e parto, orienta sobre as condutas a serem realizadas, proporciona um momento tranquilo e vínculo com a gestante e sua família. Contribui também para a diminuição de violências obstétricas, como a realização da episiotomia de forma inadequada (LAMY *et al.*, 2020).

Oliveira *et al.* (2020) destacam a importância do apoio oferecido à gestante pelo profissional enfermeiro durante o momento de parturição e a monitorização durante esse processo. O cuidado e a proteção que o profissional transmite, facilita o nascimento, reduzindo até mesmo as intervenções desnecessárias. Com o apoio prestado pela equipe de enfermagem, as vivências de forma negativa, os medos e inseguranças são diminuídas. É primordial uma assistência com uma atenção especial e digna de respeito durante o processo de parto e parto.

O cuidado humanizado já faz parte da assistência de enfermagem. A atenção recebida durante o momento de trabalho de parto e parto, pode gerar experiências boas ou não, pois é um momento ímpar na vida da mulher e permite que no momento do parto a gestante escolha a posição que deseja parir, que seja acompanhada por quem desejar. Um simples gesto de apoio pode tornar uma assistência de qualidade (BARROS *et al.*, 2022).

É crucial oferecer uma assistência de qualidade para a gestante durante o processo de parto e parto, respeitando as necessidades de cada uma, atuando diretamente na oferta de conforto, transmitindo segurança, além de oferecer um ambiente de relaxamento para tornar o momento mais tranquilo, disponibilizando de técnicas que possam agir no alívio das dores. Vale ressaltar também a importância do acolhimento durante o período de parturição, a importância de explicar sobre a evolução do trabalho de parto tanto para a gestante quanto para a família, para tornar o processo de parto mais leve (BENTES; MELO; MARTINS, 2016).

O período de parto e nascimento é um momento único que fica guardado para sempre na memória das gestantes. Com isso, faz-se necessário a importância do acolhimento prestado pela enfermagem obstétrica de tal forma que possa oferecer um ambiente tranquilo e seguro durante todo o momento de parturição, respeitando sempre as suas escolhas e vontades. Dessa forma, dá autonomia à mulher gestante para que esteja livre para escolher suas decisões durante o processo. Oferecer uma assistência de qualidade pode gerar experiências significativas no processo de parto e parto (NASCIMENTO; SILVA; VIANA, 2018).

A assistência durante o processo de parto oferta práticas de humanização, oferecendo benefícios para a parturiente e o concepto. Assim, são utilizadas algumas medidas para o alívio de dores durante o período de parturição, como a autonomia de escolha da posição que deseja parir, oferecer momentos de relaxamento, a presença do acompanhante, ofertar massagens, entre outras técnicas utilizadas. É necessário que o profissional esteja devidamente capacitado para acolher a gestante de forma humanizada respeitando as suas necessidades (SANTOS *et al.*, 2021).

Portanto, a enfermagem obstétrica atua nos cuidados humanizados para o momento de parturição. De tal forma, trabalhando principalmente, na diminuição do uso de medicamentos e intervenções desnecessárias e oferecer a participação direta da família/acompanhante em todo o momento de trabalho de parto e nascimento, além disso, oferecer um ambiente aconchegante, uma luminosidade ideal, encorajá-las a escolher a posição que melhor acharem confortável, pois transmite segurança e mais autonomia da gestante durante todo o período de parto ativo (PRATA *et al.*, 2021).

3.3 BENEFÍCIOS DA IMPLEMENTAÇÃO DO PLANO DE PARTO PARA O PARTO VAGINAL E CESÁREO

Por se tratar de um documento, em que a gestante expressa seus desejos e vontades para o momento do parto, ressalta a necessidade da implementação do plano de parto, pois além de trazer benefícios para a assistência prestada pela enfermagem, é de grande relevância para a parturiente também, por proporcionar autonomia dos seus desejos para o nascimento do concepto. Com isso, evidencia relevância da capacitação dos profissionais enfermeiros quanto à elaboração e utilização do PP, para assim, oferecer uma assistência obstétrica de qualidade (MEDEIROS *et al.*, 2021).

Observa-se a magnitude da utilização do plano de parto para uma melhor assistência prestada. Tendo em vista, que a gestante se posiciona quanto aos desejos para o momento do parto e nascimento, amenizando os medos e tendo um contato maior com o profissional, para assim, transmitir segurança para a mesma. Além de proporcionar um empoderamento para a mulher, respeitando sempre suas decisões e acolhê-las de forma humanizada e acolhedora (CARDOSO *et al.*, 2019).

O PP é considerado uma influência de boas práticas para humanizar a assistência ao parto. É um documento em que as gestantes demonstram seus desejos durante as consultas de pré-natal. Com isso, deixam registrados como desejam e esperam que o parto aconteça, visto que é um meio para amenizar os medos e inseguranças, com o auxílio do enfermeiro obstetra que acompanha durante o processo. Além disso, promove experiências satisfatórias em relação ao parto (GARRETT; SANTOS, 2021).

Para Cruz *et al.* (2021) a utilização do plano de parto implica de forma positiva para uma assistência digna de respeito e humanizada. Para isso, ressalta a necessidade da presença da enfermagem obstétrica durante parto e nascimento. Dessa forma, o papel fundamental é acolher, respeitando as decisões e escolhas conforme registrado no PP. Vale ressaltar, a importância desses profissionais estarem devidamente capacitados para receber a gestante. Dessa forma, esse método de plano, favorece para uma autonomia da mulher durante o processo.

O plano de parto oferece à mulher o direito de escolhas sobre o seu parto, baseado no que foi registrado no momento em que foi elaborado, como escolher a posição que deseja parir, a escolha do acompanhante, as técnicas não farmacológicas para o alívio de dores, além de, evitar intervenções indevidas. De tal forma, o enfermeiro obstetra deve oferecer apoio, transmitir segurança tanto para a gestante, quanto para a família e prestar uma assistência de qualidade (SANTOS *et al.*, 2020).

O plano de parto tem como finalidade diminuir os sentimentos de medos, inseguranças e angústias sobre o momento do parto. Assim, o intuito do plano é preparar a mulher para o momento, além de promover um empoderamento feminino, como também, evitar intervenções não necessárias. É crucial a presença da enfermagem obstétrica na assistência. Visto que, o PP é fundamental para o momento do parto e nascimento, ressaltando a importância do atendimento humanizado e de qualidade (MONTICELLI; MENEGATTI; FONSECA, 2022).

A implementação do plano de parto é essencial para a assistência, pois possibilita que a equipe ofereça apoio e uma assistência de qualidade a gestante e a família, seguindo o instrumento como boas práticas para um parto humanizado. Além disso, contribui para estabelecer um vínculo entre o profissional e a gestante e gerar confiança para o profissional prestar a assistência (SILVA *et al.*, 2017).

Por tanto, o PP serve para deixar registradas as escolhas e vontades da gestante para o momento do parto, além de proporcionar boas práticas para assistência ao processo de parturição. Intensificando para uma a atenção humanizada, respeitando, orientando sobre a evolução do trabalho de parto, dando apoio a gestante e família, oferecer um ambiente seguro e transmitir segurança (ROSA *et al.*, 2020).

4 METODOLOGIA

4.1 TIPO DE ESTUDO

Esse estudo trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL), com abordagem qualitativa, desenvolvida através de uma revisão bibliográfica, com embasamento em materiais científicos publicados em bases de dados on-line. O intuito da RI é viabilizar o conhecimento de diversos estudos em bases de dados online (SILVA *et al.*, 2022).

4.2 ETAPAS DO ESTUDO

A Revisão Integrativa (RI) é um meio que proporciona análise de conhecimentos por meio de um processo de busca de dados online e com etapas como formulação da pergunta norteadora, a busca de estudos que envolvem a temática, coleta de dados dos estudos, análise dos estudos, discussões dos resultados encontrados e apresentação dos resultados obtidos na revisão (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2017).

FIGURA 1 - ETAPAS DA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA. ICÓ, CEARÁ, BRASIL 2022



Fonte: (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2017).

4.2.1 DEFINIÇÃO DA QUESTÃO NORTEADORA

Para a realização da Revisão Integrativa da Literatura obteve-se a seguinte pergunta norteadora: O que as produções científicas destacam sobre o uso do plano de parto na assistência de enfermagem à mulher durante o pré-natal e no processo de parto?

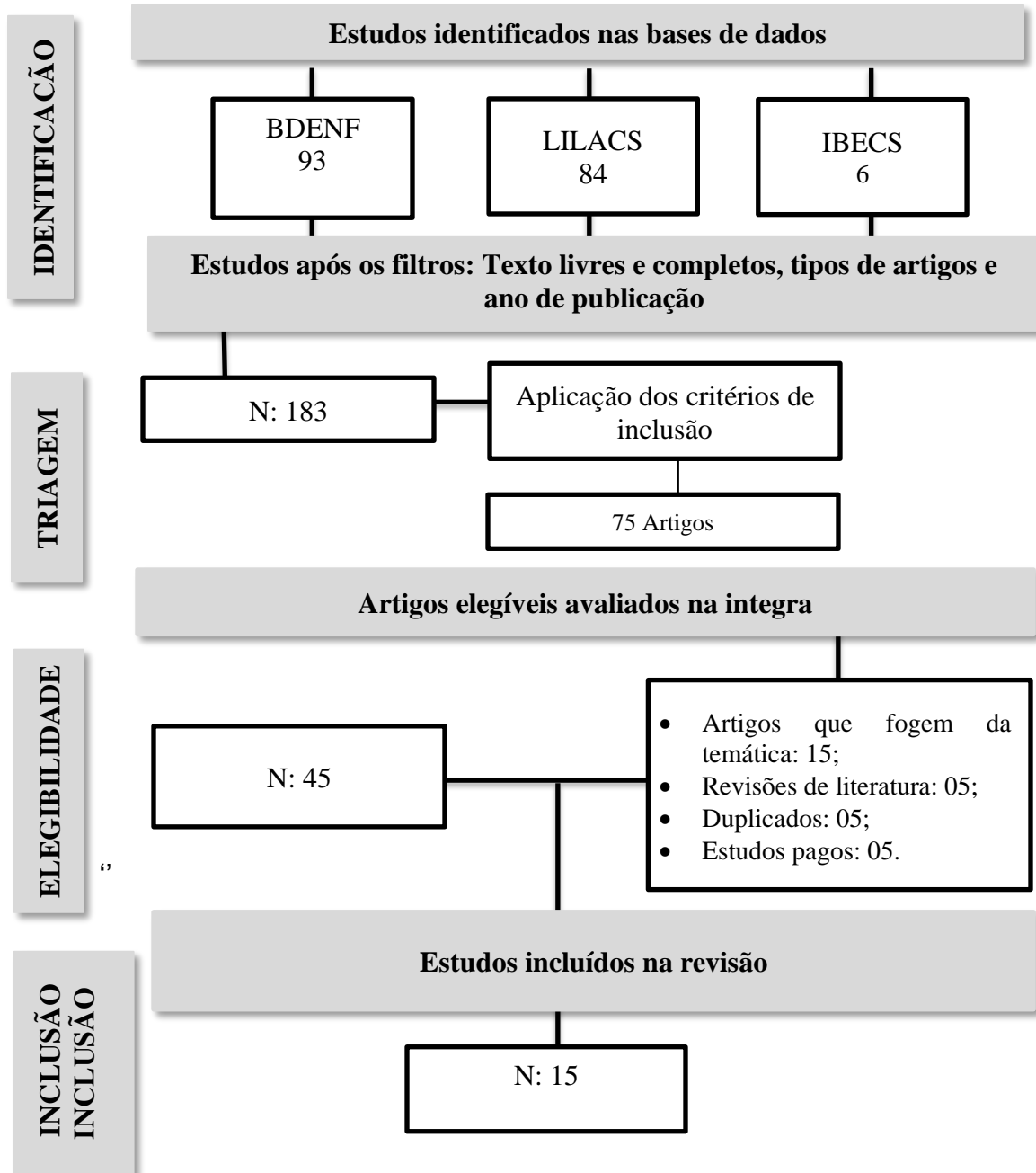
4.2.2 PERÍODO E COLETA DE DADOS

A pesquisa dos artigos aconteceu no período de outubro de 2022. A coleta de dados foi através da pesquisa no Portal de base de dados científicos: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), considerando materiais da BDENF, Lilacs e IBCES. A busca ocorreu através do método de busca avançada utilizando os Descritores em Ciência da Saúde (DECS): “Cuidado pré-natal”, “Parto humanizado”, “Enfermagem obstétrica” e “Cuidados de enfermagem”, utilizando o operador booleano AND durante a busca.

Os critérios de inclusão foram estudos primários, artigos disponíveis na íntegra, publicações em português, inglês ou espanhol em periódicos nacionais e internacionais. Os critérios de exclusão foram artigos que se encontravam duplicados, que não correspondiam à temática, dissertações, teses e relatos de experiência.

Para projetar o processo de busca e seleção do estudo em questão, foi utilizado o *Instrumento Preferred Reporting Items Systematic Review and Meta-Analyses (PRISMA)* (MOHER *et al*, 2009)

FIGURA 2 - FLUXOGRAMA DE SELEÇÃO DOS ESTUDOS QUE COMPUSERAM A REVISÃO INTEGRATIVA. ICÓ, CEARÁ, BRASIL, 2022



Fonte: Elaborada pela autora, 2022.

4.2.3 ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Os materiais selecionados foram lidos na íntegra, onde os dados foram organizados em um quadro síntese para uma melhor explanação das informações, contemplando informações tais como autores, ano de publicação, título, objetivo, método e resultados. Após isso, os dados foram descritos de modo que fosse respondida à questão norteadora e discutidos com literatura pertinente a partir de uma análise descritiva.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

5.1 RESULTADOS

Os resultados alcançados pesquisa foram atingidos através dos descritores em conjunto com o operador booleano AND. Vale ressaltar, que esses também sofrem influência dos critérios - inclusão e exclusão – no qual objetiva fornecer fundamentação a temática da pesquisa, embasando-se, fundamentalmente, na luz da literatura científica.

No tocante a síntese e análise dos estudos foi utilizado o instrumento de coleta de Ursi (2015), destacando variáveis importantes perante a perspectiva da síntese e análise dos dados da RIL, conforme apresentado no quadro 1.

QUADRO 1 - SÍNTESE DOS ESTUDOS SELECIONADOS, ICÓ, CEARÁ, BRASIL, 2022.

CÓDIGO	AUTORES	ANO	TÍTULO	OBJETIVO	MÉTODO	RESULTADOS
A 1	(NASCIMENTO et al., 2022).	2022	Vivências sobre violência obstétrica: Boas práticas de enfermagem na assistência ao parto.	O presente estudo objetivou compreender o papel dos enfermeiros na prevenção da violência obstétrica no parto.	O método utilizado foi estudo de campo, na tentativa de alcançar o objetivo proposto. A pesquisa foi desenvolvida entre agosto de 2021 e maio de 2022 em um hospital público, mantido pelo SUS, na região centro-sul do Ceará (Brasil).	Foi realizada com 10 enfermeiros, e constatou-se certa resistência dos profissionais ao falar sobre o tema, mesmo com as respostas sendo resguardadas no anonimato. Apesar dos desafios, os resultados apresentaram respectivamente duas categorias temáticas, sendo elas: Vivências sobre violência obstétrica e boas práticas de assistência ao parto.

A 2	(JACOB et al., 2021).	2021	A percepção do cuidado centrado na mulher por enfermeiras obstétricas num centro de parto normal.	O objetivo foi compreender a percepção da atuação das enfermeiras obstétricas em relação à assistência às mulheres atendidas em um Centro de Parto Normal.	Estudo descritivo, exploratório e de abordagem qualitativa, com a realização de entrevistas semiestruturadas com 11 enfermeiras obstétricas do Centro de Parto Normal Haydeê Pereira Sena, Pará, Brasil.	Das 11 participantes, todas eram do gênero feminino. O tempo de atuação das enfermeiras obstétricas no local, houve uma predominância de oito com mais de 3 anos e três participantes com menos de 3 anos de atuação no serviço. As enfermeiras obstétricas apontaram que o processo educativo possibilita o fornecimento de orientações para as mulheres e os companheiros acerca da gestação, do trabalho de parto, dos cuidados com o recém-nascido e do período puerperal, com o intuito de estabelecer vínculos e confiança com a mulher e/ou o casal.
A 3	(BAGGIO et al., 2022).	2022	Parto domiciliar planejado assistido por enfermeira obstétrica: significados, experiências e motivação para essa escolha.	O objetivo foi compreender os significados e experiências de mulheres que vivenciaram o parto	Estudo qualitativo, exploratório e descritivo, com 16 mulheres, realizado por meio de entrevista	As mulheres vivenciaram o parto com tranquilidade, autonomia e respeito, escolheram as posições e as pessoas de sua preferência. O parto teve significado de vitória e de libertação, cuja experiência foi

				domiciliar planejado assistido por enfermeira obstétrica e a motivação (das mulheres) para essa escolha.	semiestruturada e analisado pelos pressupostos da análise temática de conteúdo	descrita como inesquecível, fantástica, intensa e protagonizada pela mulher.
A 4	(SILVA et al., 2022).	2022	Percepções atribuídas por parturientes sobre o cuidado de enfermeiras obstétricas em centro de parto normal.	O objetivo foi compreender as percepções das parturientes quanto aos cuidados da enfermagem obstétrica no processo do parto e nascimento em Centro de Parto Normal.	Tipo de estudo descritivo, exploratório, de abordagem qualitativa, com 15 puérperas que tiveram o cuidado no parto e nascimento no Centro de Parto Normal Haydeê Pereira Sena, região metropolitana do estado do Pará, Brasil.	Observaram-se o acolhimento e a empatia durante o processo da humanização, além da utilização de tecnologias não invasivas do cuidado da enfermagem obstétrica com base na ciência.
A 5	(SANTOS et al., 2021).	2021	Percepção de puérperas atendidas em um centro de	O objetivo foi analisar a percepção de puérperas	Tipo de estudo descritivo exploratório	Constatou-se satisfação entre as puérperas frente a vivência e aos

			parto normal público de Pernambuco.	atendidas em um Centro de Parto Normal público de Pernambuco sobre o parto humanizado.	o de caráter qualitativo, realizado em um Centro de Parto Normal de Pernambuco com 10 puérperas entre julho a agosto de 2020. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas semiestruturadas, guiadas por um roteiro, gravadas e transcritas na íntegra, e analisadas pela técnica de análise de conteúdo.	procedimentos realizados, principalmente aos cuidados e orientações concedidas pela equipe de Enfermagem quanto processo de parto e puerpério. Conclusão: As puérperas mostraram-se satisfeitas em relação ao atendimento oferecido pelo Centro de Parto Normal, especialmente devido à adesão às boas práticas preconizadas pela Organização Mundial de Saúde.
A 6	(ROCHA et al., 2021).	2021	Tecnologias do cuidado na assistência ao parto normal: práticas de enfermeiros e médicos obstetras.	O objetivo foi analisar as tecnologias do cuidado na assistência ao parto normal	Tipo de estudo transversal analítico realizado com 335 puérperas de uma maternidad	Houve maior prevalência e associação da amamentação e livre escolha da posição nos partos assistidos por enfermeiro, e com métodos não farmacológicos para

				utilizadas por enfermeiros e médicos obstetras.	e de referência. Os dados foram analisados mediante inferência estatística, considerando-se estatisticamente significantes os valores de $p < 0,05$.	alívio da dor, episiotomia, ordens de ocitocina, verbais e posição supina nos partos assistidos por profissional médico.
A 7	(BAGGIO et al., 2021).	2021	Significados e experiências de mulheres que vivenciaram o parto humanizado hospitalar assistido por enfermeira obstétrica.	O objetivo foi compreender os significados e as experiências de mulheres que vivenciaram o processo de parto humanizado hospitalar assistido por enfermeira obstétrica e a motivação para essa escolha.	Tipo de estudo qualitativo com 12 mulheres, por meio de entrevistas semiestruturadas, após 60 dias do parto. A análise temática de conteúdo guiou a análise dos dados.	Emergiram quatro categorias: motivações para o parto humanizado hospitalar assistido por enfermeira obstétrica; experiência e significados atribuídos ao parto; experiência e significados atribuídos à participação do companheiro e outras pessoas da escolha da mulher; experiência e significados atribuídos aos profissionais.
A 8	(SABINO et al., 2021).	2021	Ações realizadas pelo acompanhante durante os	O objetivo foi descrever as ações realizadas	Tipo de estudo quantitativo	Nas ações realizadas destacaram-se: conversar com o recém-nascido

			cuidados imediatos com o recém-nascido em maternidades públicas.	pele acompanhante da mulher durante os cuidados imediatos com o recém-nascido.	descritivo realizado em três maternidades públicas da Grande Florianópolis, Santa Catarina, Brasil, com 1.075 entrevistados entre março de 2015 e maio de 2016; e aplicou-se análise estatística descritiva.	(94,8%); acariciar (93,0%); acalmar (78,3%); pegar no colo (81,4%); auxiliar na primeira mamada (67,6%); e, conduzi-lo até a mãe (58,4%). Foram menos frequentes: dar o primeiro banho (7,9%); cortar o cordão umbilical (20,4%); e, colocar a fralda (26,7%).
A 9	(PILER et al., 2019).	2019	Cuidados no processo de parturição sob a ótica dos profissionais de enfermagem.	O objetivo foi refletir sobre os cuidados de enfermagem à mulher em processo de parturição sob a ótica dos profissionais de enfermagem.	Tipo de estudo com abordagem qualitativa baseado na Pesquisa Convergente Assistencial. Participaram 36 profissionais de enfermagem que desenvolveram atividades	Emergiram cinco classes: fragilidades/limitações no processo de parturição; ambiência e recursos humanos no processo de parturição; imposição de cuidados e ausência de privacidade da mulher em processo de parturição; processo de nascer: o entendimento dos profissionais de enfermagem; e contribuições no

					assistenciais às mulheres em processo de parturição em um Centro Cirúrgico Obstétrico e Ginecológico de um Hospital Universitário do Sul do Brasil.	processo de cuidar para melhor nascer.
A 10	(SILVA et al., 2020).	2020	Satisfação de puérperas acerca da assistência ao parto e nascimento.	O objetivo foi avaliar a satisfação e o bem-estar de puérperas na assistência ao parto e nascimento	Tipo de estudo quantitativo, descritivo e transversal, com 78 puérperas, ao ser utilizado um questionário para a caracterização sociodemográfica e obstétrica, analisado pela estatística descritiva e	Verificou-se a média de idade de 28,4 anos, destacando-se que 98,7% das pesquisadas realizaram pré-natal, 73,1% receberam alguma orientação profissional no hospital e 93,6% tiveram a presença de um acompanhante.

					testes de associações, por meio do teste Qui-quadrado, adotando-se um nível de significância de 95%.	
A 11	(ANJOS; GOUVEIA, 2019).	2019	Presença do acompanhante durante o processo de parturição e nascimento: análise da prática	Analisar a prática da presença do acompanhante durante o processo de parturição.	Tipo de estudo transversal, desenvolvido em hospital universitário com 586 puérperas. Para a coleta de dados, utilizaram-se questionário estruturado, prontuário e carteira pré-natal, no período de fevereiro a setembro de 2016. Para análise, utilizaram-	86% tiveram acompanhante. A informação sobre o direito do acompanhante foi mais frequente no Centro Obstétrico e Internação Obstétrica. Não houve relação significativa entre o conhecimento da Lei de Acompanhante e o número de consultas pré-natal. Onde houve menor frequência de acompanhante foi na sala de recuperação pós-parto, devido à ausência do acompanhante e à não permissão.

					se os Testes Qui- quadrado e de Cochran's.	
A 12	(FERREIRA et al., 2019.	2019	Percepções de profissionais de enfermagem sobre humanização do parto em ambiente hospitalar.	O objetivo foi compreender as percepções de profissionais de enfermagem quanto à humanização do parto.	Pesquisa qualitativa, desenvolvi- da com 20 profissiona- is de enfermage- m de hospital universitári- o. Dados coletados por meio da observação não participant e e entrevista semiestrut- urada, áudio gravado, guiada pela questão norteadora: como você percebe a humanizaç- ão do parto no contexto do seu trabalho?	Emergiram as categorias: Significados atribuídos à humanização do parto e Aspectos dificultadores da humanização do parto.

A 13	(PEREIRA et al., 2018).	2018	Tecnologias não invasivas de cuidado: percepção das puérperas	O objetivo foi analisar a satisfação de puérperas acerca das tecnologias não invasivas de cuidados a elas prestados.	Tipo de estudo qualitativo, descritivo, exploratório, com 15 puérperas por meio de entrevista individual utilizando um formulário semiestruturado. Após a saturação dos dados, o resultado foi organizado por categorias e similaridade.	Percebeu-se a satisfação das puérperas em relação aos cuidados prestados aliviando a dor, proporcionando bem-estar e diminuindo o tempo de espera durante o trabalho de parto.
A 14	(SOARES et al., 2017).	2017	Satisfação das puérperas atendidas em um centro de parto normal.	O objetivo foi analisar a satisfação das puérperas atendidas em um Centro de Parto Normal.	Tipo de estudo qualitativo, descritivo e exploratório, realizado com 20 puérperas. Os dados foram produzidos por	Constatou-se a satisfação das puérperas com a assistência recebida, sobretudo pelo apoio contínuo das enfermeiras obstetras, uso de tecnologias não invasivas para alívio da dor, estímulo à autonomia e direito à acompanhante. Enalteceram ainda o

					entrevistas semiestruturadas, guiadas por um roteiro com perguntas abertas e fechadas, gravadas e transcritas na íntegra, e analisados pela técnica de Análise de Conteúdo na modalidade e Análise Temática.	ambiente por ser privativo, seguro e calmo.
A 15	(BATISTA et al., 2017).	2017	Fatores associados à satisfação do acompanhante com o cuidado prestado à parturiente.	O objetivo foi avaliar a satisfação do acompanhante com o cuidado prestado à mulher durante o trabalho de parto e nascimento e estimar fatores associados.	Estudo transversal, realizado em Hospital Universitário no Sul do Brasil, foram entrevistados 369 acompanhantes de março a setembro 2015.	A chance de satisfação foi maior nos acompanhantes que não presenciaram violência à mulher no trabalho de parto e nascimento que acompanharam trabalho de parto que culminou em parto vaginal que consideraram que as vontades da mulher foram respeitadas.

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Em suma, a predominância do ano de publicação e metodologia são respectivamente, 2021 com metodologia qualitativa exploratória descritiva. Essas publicações demonstram em suas sínteses de resultados a relevância do papel da enfermagem no quesito a assistência humanizada tendo como base várias tecnologias, entre elas, métodos que aliviam a dor, o acompanhante e outros aspectos que compõe o plano de parto.

5.2 DISCUSSÕES

Os estudos utilizados para compor as discussões estão publicados em periódicos científicos considerados importantes nas áreas de planejamento do processo de parto através das tecnologias, pois possuem informações de relevância social e técnico-científico. As informações que compõe esse tipo de estudo estão destacadas por conter aspectos internacionais, favorecendo uma grande diversidade nos assuntos.

Após análise do quadro síntese evidenciou-se a necessidade da elaboração de duas categorias, respectivamente intituladas como “Plano de parto: os benefícios no pré-natal, parto e pós-parto” e “Ações deletérias no pré-natal e processo de parto e sua interface com assistência humanizada”. As categorias agregam informações relevantes para solucionar o questionamento norteador e ao objetivo geral, pois abordam aspectos fundamentais entre as tecnologias aplicadas no período de parto e a função do enfermeiro obstetra.

CATEGORIA 01 - PLANO DE PARTO: OS BENEFÍCIOS NO PRÉ-NATAL, PARTO E PÓS-PARTO

Jacob e colaboradores (2021) identificaram que as tecnologias empregadas no cotidiano dos Centros de Partos Normais (CPN) prezam pelo respeito e a não violação ao corpo da mulher, no sentido de buscar centralizar o processo fisiológico do trabalho de parto através de tecnologias não invasivas que são essenciais. Vale destacar que uma dessas tecnologias é o plano de parto, idealizado através do auxílio do enfermeiro obstetra (EO) no CPN ou UBS, no momento de pré-parto/gestação. Por sua vez, o CPN também disponibiliza uma atenção que repercute para humanização de todo o processo. Seu trabalho é garantir um vínculo confiável com as gestantes e assim realizar certas orientações, em especial sobre o plano de parto. Por sua vez, esse está sujeito ao empoderamento da mulher, ofertando maior segurança e satisfação para a gestante e seu acompanhante.

Através disso, as puérperas têm se beneficiado com o alívio de dor e a promoção do bem-estar, o que de fato tem acelerado o trabalho de parto. No entanto, há a necessidade de melhorar a assistência, preenchendo lacunas existentes no campo profissional. Se faz necessário considerar a parturiente protagonista do processo de parto, atendendo as demandas exigidas e/ou fisiológicas utilizando as tecnologias que favorecem o binômio mãe-filho. Vale ressaltar que a presença do acompanhante, citado no plano de parto, a ser escolhido durante o pré-natal, é algo essencial para a parturiente (PEREIRA *et al.*, 2018).

Sabino e colaboradores (2020) relatam que a presença do acompanhante reflete nos cuidados com o recém-nascido (RN) demonstrando ações de caráter sentimental e ainda estabelece vínculos familiares. Conhecer as ações realizadas pelos acompanhantes é necessário, uma vez que esse agrega valor por estar no momento de parto, diferenciando-se assim de ser apenas espectadores do momento íntimo das mulheres.

Anjos e Gouveia (2019) através de um estudo quantitativo de corte transversal afirmam que o local de menor frequência do acompanhante é na sala de recuperação, no qual o motivo primordial é a ausência de informação, sendo assim, se faz necessário a sua presença desde o pré-natal, perpassando pelo parto e pós-parto.

Embasando-se nos parágrafos anteriores, podemos perceber que a humanização está prendida em aspectos culturais, pessoais da mulher, organizacionais e institucional. Levando em consideração as escolhas das gestantes no tocante ao desenvolvimento do processo de parto, é necessário fortalecer o binômio profissional-parturiente, estando ativo em todos os momentos da gestação, que começa a fluir principalmente no pré-natal. Essa etapa, é essencial para o planejamento, uma vez que o plano de parto aborda escolhas pessoais das gestantes que diz respeito ao trabalho de parto, durante o parto, após o parto e no cuidado com o RN (FERREIRA *et al.*, 2019).

É importante que os ambientes correlacionados a esse tipo de assistência estejam sob cuidados de enfermeiros obstetras e que o acompanhante esteja presente, pois essas variáveis estão atreladas a satisfação da parturiente nesse momento de prazer, onde por muitas vezes, tem-se ideias errôneas de sofrimento, assim sendo, é visível a necessidade da aplicação de tecnologias oriundas desde o pré-natal para a vivência da gestante enquanto parturiente, para fazer com que o mesmo seja mais prazeroso e menos traumático (BAGGIO *et al.*, 2021; SILVA *et al.*, 2020; SOARES *et al.*, 2017).

Com isso, salienta-se a importância de apresentar o PP para a mulher gestante já no pré-natal para que a mesma possa expressar os seus desejos e vontades quanto o momento do parto e pós parto e permitir um vínculo da gestante com a equipe, pois é uma garantia da mulher para prevenir que aconteça intervenções desnecessárias sem o consentimento. A atuação do enfermeiro nesse momento é de suma importância para oferecer uma assistência de qualidade. A presença do acompanhante escolhido pela gestante durante o momento da realização do plano de parto promove confiança e torna o momento mais seguro, além de oferecer apoio emocional, amenizar a ansiedade, ajudar no andamento do parto, trazer benefícios de uma assistência humanizadas sem intervenções desnecessárias e oferecer uma satisfação a mulher quanto a experiência do parto e nascimento.

Nesse sentido, o plano de parto contribui de forma significativa para atender as necessidades das gestantes enquanto parturiente e as demandas fisiológicas, mostrando assim a humanização durante todo o parto como também enaltece a autonomia da mulher.

CATEGORIA 02 - AÇÕES DELETÉRIAS NO PRÉ-NATAL E PROCESSO DE PARTO E SUA INTERFACE COM ASSISTÊNCIA HUMANIZADA

Os estudos reforçam a necessidade de preencher lacunas no tocante a relação entre os profissionais de saúde e as parturientes, sendo esse um dos impasses que mais comprometem a assistência durante o pré-natal e o processo de parto em suas etapas. Vale ressaltar, que esse impasse tem ações deletérias pelo fato de não promover a educação em saúde e educação permanente, refletindo negativamente na assistência disponibilizada (NASCIMENTO *et al.*, 2022). Durante o processo gestacional, é essencial que o enfermeiro realize a gestão do cuidado, oferecendo apoio e a humanização da assistência, essa visão, se faz necessária para manter uma transição qualificada em todos os focos e etapas (SILVA *et al.*, 2022).

O estudo de Santos e colaboradores (2021) entra em concordância com as afirmações dos autores supracitados, uma vez que as puérperas se demonstram satisfeitas e seguras em relação ao atendimento protagonizado pela equipe de enfermagem, haja vista, que em maioria, esses profissionais utilizam de práticas preconizadas pela Organização Mundial de Saúde (OMS) demonstrando capacidade e aptidão técnico-científico sobre a temática. Esses elos demonstram interface com assistência humanizada, onde sua falha compromete a realização do trabalho.

Batista e colaboradores (2017) reforçam a importância do relacionamento e as condutas profissionais, independentemente de suas características sociodemográficas, justificado por Rocha e colaboradores (2021) no qual afirmam que as tecnologias favorecem e fortalece a autonomia das mulheres enquanto gestante, promovendo visões além das questões biológicas, mas não esquecendo o foco nesse. A ausência do plano de parto, uma entre várias tecnologias existentes, tende a causar abjeção da mulher como protagonista, amolgando a humanização.

É premissa que experiências convergem para autonomia, respeito e individualidade, tanto para as gestantes, nas fases de pré-natal, parto e pós-parto, como também para os profissionais que atuam nessa área. Essas ações pontuam positivamente para as necessidades obstétricas. É importante destacar que o local e as condutas durante o parto sejam protagonizados pela gestante durante a criação do plano de parto, em especial, dando enfoque ao acompanhante (BAGGIO *et al.*, 2022).

O acompanhante exerce papel essencial nos cuidados com o recém-nascido, em especial as questões sentimentais e afetivas, bem como estabelece vínculos familiares. Por sua vez, conhecer as funções do acompanhante é essencial, mas as vezes é negligenciada por vários fatores como questões burocráticas e/ou ausência de conhecimento para as gestantes sobre a importância e o direito de tê-lo.

Os planos de partos enfrentam desafios oriundos da demanda, no qual existe poucos profissionais capacitados para atender as necessidades das gestantes. Outro problema, é a ausência de informação sobre o mesmo, o que resulta em perda significativa para o parto. A falta de educação em saúde ou em planejamento familiar é uma condição que favorecem não só as lacunas referentes aos planos de partos, mas também favorece quadros de IST e gestações indesejáveis. Com base nessas informações, é necessário que os enfermeiros atuantes em determinadas regiões possam manter vínculos com seus pacientes para conhecer as culturas e as necessidades dos mesmos. O enfermeiro utiliza dessa estratégia para compreender as escolhas das gestantes, respeitando seus direitos e não violando a intimidade da mulher.

Com base nas literaturas, demonstra-se a importância e a necessidade do vínculo entre o enfermeiro e a gestante, para assim, tornar um atendimento de qualidade e boas práticas para o momento do trabalho de parto, parto e pós-parto, uma vez que possibilita confiança e reconhecimento das necessidades das mulheres para oferecer os cuidados pertinentes, incluindo o acolhimento como uma ferramenta essencial nesse momento, pois proporciona uma assistência satisfatória para a mulher.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após o levantamento e análise dos dados através desse estudo, percebe-se que a justificativa contém traços evidenciados por aspectos científicos, sendo a curiosidade, importante para os pesquisadores, o marco inicial para o desenvolvimento da temática. Acredita-se, que esse poderá contribuir na assistência a gestante que chegará ao plano de parto, mostrando assim a relevância social.

Os achados na pesquisa apresentam aspectos fundamentais que atende as objeções da pergunta norteadora e ao objetivo geral do estudo, já que o mesmo demonstra a função dos enfermeiros, obstetras e/ou não obstetras que atuam na assistência em todos os níveis de complexidade e também suas necessidades e/ou dificuldades. Por sua vez, as dificuldades apresentadas corroboram com a necessidade de explorar com maior ênfase o plano de parto.

Em síntese, a posição da enfermagem é crucial no tocante a elaboração e aplicação dos planos de partos, cabendo a esse profissional, mostrar os direitos da gestante. A enfermagem obstetra é a que se encontra mais próxima da parturiente no período de parto, sendo a responsável por executar todo o plano definido pela gestante e atenção básica. Os artigos demonstram a fragilidade e o baixo nível de conhecimento das gestantes sobre o plano de parto, como também os fatores que tendem a deturpar a elaboração e o desenvolvimento do mesmo

Evidencia-se na literatura científica que existem lacunas a serem preenchidas no campo da atenção básica e nas clínicas obstétricas, tendo em vista que as tecnologias, como o plano de parto, são poucos citadas ou evidenciadas pelos profissionais ou pelas mulheres, que por sua vez, desconhece seus direitos enquanto gestante. Outro ponto a ser destacado, é a fragilidade da relação profissional e gestante, talvez sendo esse um dos, se não a maior problemática a ser pensada com estudos e ações futuras.

O presente estudo demonstra limitações por se tratar de uma revisão integrativa de literatura. Acredita-se, que é necessária a realização de outros estudos, inclusive com uma metodologia exploratória quali-quantitativo voltadas a gestantes e até mesmo aos profissionais enfermeiros. A dificuldade em encontrar estudos sobre a temática também se repercutiu como um problema a ser superado.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, R. S. S. *et al.* Vivências de puérperas frente à atuação da equipe de enfermagem durante o trabalho de parto. **Revista online de pesquisa cuidado é fundamental**, v.12, p. 350-354, 2020.
- AMORIM, T. S. *et al.* Gestão do cuidado de Enfermagem para a qualidade da assistência pré-natal na Atenção Primária à Saúde. **Escola Anna Nery**, v. 26, e20210300, 2021.
- ANJOS, Adriane Machado; GOUVEIA, Helga Geremias. Presença do acompanhante durante o processo de parturição e nascimento: análise da prática. **Revista de enfermagem UERJ**, [s. l.], 25 abr. 2019.
- BAGGIO, Maria Aparecida *et al.* Parto domiciliar planejado assistido por enfermeira obstétrica: significados, experiências e motivação para essa escolha. **Ciência Cuidado Saúde**, [s. l.], 29 jan. 2022.
- BAGGIO, Maria Aparecida *et al.* Significados e experiências de mulheres que vivenciaram o parto humanizado hospitalar assistido por enfermeira obstétrica. **Revista Baiana de Enfermagem**, [s. l.], 29 abr. 2021.
- BARROS, A. P. Z. *et al.* Conhecimento de enfermeiras sobre plano de parto. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 7, n. 1, p. 69–79, 2017.
- BARROS, S. C. P. *et al.* Cuidado da enfermagem durante o trabalho de parto e parto. **Revista Científica de Enfermagem**, v. 12, n. 37, p. 176–185, 2022.
- BENTES, N. F. S.; MELO, Q. N.; MARTINS, T. S. A humanização da assistência de enfermagem durante o trabalho de parto na maternidade mãe luzia. **Revista Eletrônica Estácio Saúde**, v. 5, n. 1, 2016.
- BATISTA, Bruna Daniela *et al.* FATORES ASSOCIADOS À SATISFAÇÃO DO ACOMPANHANTE COM O CUIDADO PRESTADO À PARTURIENTE. **Cogitare enfermagem**, [s. l.], 12 jul. 2017.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Manual técnico pré-natal e puerpério atenção qualificada e humanizada**. 2006.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portaria nº 1.459, de 24 de junho de 2011. Institui, no âmbito do Sistema Único de Saúde-SUS-a Rede Cegonha. **Diário Oficial da União**, 2011.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Resolução nº 466**, de 12 de dezembro de 2012. Ministério da Saúde - Conselho Nacional de Saúde, Brasil, 2013.
- CARDOSO, G. V. S. *et al.* Plano de parto e nascimento: benefícios ao binômio mãe-bebê. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research**, v. 25, n. 3, p. 54-60, 2019.
- CORTÉS, M. S. *et al.* Uso e influência dos Planos de Parto e Nascimento no processo de parto humanizado1. **Revista Latino-Am. Enfermagem**, v. 23, n. 3, p. 520-6, 2015.

- CRUZ, P. N. *et al.* Plano de parto e nascimento: uma análise de sua influência no protagonismo de parturientes. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 4, 2021.
- FERREIRA, Mariana Cavalcante *et al.* Percepções de profissionais de enfermagem sobre humanização do parto em ambiente hospitalar. **Revista Rene**, [s. l.], 27 ago. 2019.
- GARRETT, A. R.; SANTOS, M. A. F. dos. A influência do plano de parto na satisfação da mulher com o seu trabalho de parto e parto: uma scoping review. **Revista da Associação Portuguesa de Enfermeiros Obstetras**, v. 21, n. 1, 2021.
- GUIMARÃES, Nadja Nayara Albuquerque *et al.* ANÁLISE DE FATORES ASSOCIADOS À PRÁTICA DA EPISIOTOMIA. **Revista de Enfermagem UFPE**, [s. l.], 1 abr. 2018.
- GOMES, R. P. C. *et al.* Plano De Parto Em Rodas De Conversa: Escolhas Das Mulheres. **Rev Min Enfermagem**, v. 21, e1033, 2017.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Perfil Básico Municipal, 2021**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ce/ico.html>. Acesso em: 07/06/2022
- JACOB, T. N. O. *et al.* A percepção do cuidado centrado na mulher por enfermeiras obstétricas num centro de parto normal. **Escola Anna Nery**, v. 26, e20210105, 2021.
- JÚNIOR, A. R. F. *et al.* Potencialidades e limitações da atuação do enfermeiro no Centro Parto Normal. **Escola Anna Nery**, v. 25, n. 2, 2020.
- LAMY, Z. C. *et al.* Atenção ao parto e nascimento em maternidades do Norte e Nordeste brasileiros: percepção de avaliadores da Rede Cegonha. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 3, p. 951-960. 2020.
- LOIOLA, A. M. R. *et al.* Plano De Parto Como Tecnologia Do Cuidado: Experiência De Puérperas Em Uma Casa De Parto. **Cogitare enfermagem**, v. 25: e66039, 2020.
- MEDEIROS, R. M. K. *et al.* Metodologia Team-Based Learning aplicada à construção de um modelo de plano de parto. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, p. 6, 2021.
- MEDEIROS, R. M. K. *et al.* Repercussões da utilização do plano de parto no processo de parturição. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 40, e20180233, 2018.
- MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Uso de gerenciador de referências bibliográficas na seleção dos estudos primários em revisão integrativa. **Texto e Contexto Enfermagem**, [s. l.], 8 nov. 2017.
- MOHER D, Liberati A, Tetzlaff J, Altman DG, The PRISMA Group (2009) Itens de relatório preferidos para revisões sistemáticas e meta-análises: The PRISMA Statement. **PLoS Med** 6(7):e1000097. <https://doi.org/10.1371/journal.pmed.1000097>

MONTICELLI, J. C. S.; MENEGATTI, I. O.; FONSECA, P. M. M. Relação entre o plano de parto e a humanização na assistência ao parto. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 1, 2022.

MOUTA, R. J. O. *et al.* Plano de parto como estratégia de empoderamento feminino. **Revista baiana enfermagem**, v. 31, n. 4, 2017.

NARCHI, N. Z. *et al.* O plano individual de parto como estratégia de ensino-aprendizagem das boas práticas de atenção obstétrica. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 53, e03518, 2019.

NASCIMENTO, David Ederson Moreira *et al.* Vivências sobre violência obstétrica: Boas práticas de enfermagem na assistência ao parto. **Revista Nursing**, [s. l.], 5 jul. 2022.

NASCIMENTO, F. C. V.; SILVA, M. P.; VIANA, M. R. P. Assistência de enfermagem no parto humanizado. **Revista Prevenção de Infecção e Saúde.**, v. 4, 2018.

OLIVEIRA, C. F. *et al.* Apoio contínuo na assistência ao parto para redução das cirurgias cesarianas: síntese de evidências para políticas. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, n. 2, 2020.

PEREIRA, Pedro Samuel Lima *et al.* TECNOLOGIAS NÃO INVASIVAS DE CUIDADO: PERCEPÇÃO DAS PUÉRPERAS. **Revista de Enfermagem UFPE**, [s. l.], 1 ago. 2018.

PILER, Adriana Aparecida *et al.* Cuidados no processo de parturição sob a ótica dos profissionais de enfermagem. **Texto e Contexto Enfermagem**, [s. l.], 20 nov. 2019.

PRATA, J. A. *et al.* Tecnologias não invasivas de cuidado utilizadas por enfermeiras obstétricas: contribuições terapêuticas. **Escola Anna Nery**, v. 26, 2021.

ROCHA, Elizama Paula Gomes *et al.* Tecnologias do cuidado na assistência ao parto normal: práticas de enfermeiros e médicos obstetras. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, [s. l.], 23 jul. 2021.

ROSA, E. C. dos S. *et al.* avaliação do conhecimento dos profissionais da saúde com relação ao plano de parto. **Revista Ensaios Pioneiros**, v. 4, n. 1, 2020.

SABINO, Mayara Carminatti *et al.* Ações realizadas pelo acompanhante durante os cuidados imediatos com o recém-nascido em maternidades públicas. **Revista de Enfermagem da UFSM**, [s. l.], 23 mar. 2021.

SANTOS, A. C. M. *et al.* Atuação da enfermagem no uso de métodos não farmacológicos para o alívio da dor durante o trabalho de parto. **Brazilian Journal of Development**, v. 7,

SANTOS, F. S. R. *et al.* Os significados e sentidos do plano de parto para as mulheres que participaram da Exposição Sentidos do Nascer. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 35, n. 6, 2019.

SANTOS, M. L. *et al.* Plano de parto: O conhecimento da gestante sobre esta ferramenta para empoderamento durante a assistência obstétrica. **Brazilian Journal of health Review**, v. 3, n. 4, 2020.

SANTOS, Renali Silva *et al.* Percepção de puérperas atendidas em um centro de parto normal público de Pernambuco. **Revista Nursing**, [s. l.], 17 jun. 2021.

SILVA, A. L. N. V. *et al.* Plano de parto: ferramenta para o empoderamento de mulheres durante a assistência de enfermagem. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 7, n. 1, p. 144–151, 2017.

SILVA, Italo Emmanoel Silva e *et al.* Visão bioética na quarentena no contexto da covid-19: revisão integrativa. **Revista Bioética**, [s. l.], 26 maio 2022.

SILVA, T. M. C.; LOPES, M. I. A expectativa do casal sobre o plano de parto. **Revista de Enfermagem Referência**, v. 2, 2020.

SILVA, W. N. S. *et al.* Plano de parto como instrumento das boas práticas no parto e nascimento: revisão integrativa. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 33, 2020.

SILVA, Clemilda Alves *et al.* Percepções atribuídas por parturientes sobre o cuidado de enfermeiras obstétricas em centro de parto normal. **Revista de Enfermagem da UFSM**, [s. l.], 15 jun. 2022.

SILVA, Rafaela Camila Freitas *et al.* Satisfação de puérperas acerca da assistência ao parto e nascimento. **Revista de Enfermagem UFPE**, [s. l.], 6 jul. 2020.

SOARES, Yndiara Kássia da Cunha *et al.* SATISFAÇÃO DAS PUÉRPERAS ATENDIDAS EM UM CENTRO DE PARTO NORMAL. **Revista de Enfermagem UFPE**, [s. l.], 15 nov. 2017.

TOMASI, Y. T. *et al.* Do pré-natal ao parto: um estudo transversal sobre a influência do acompanhante nas boas práticas obstétricas no Sistema Único de Saúde em Santa Catarina, 2019. **Epidemiologia Serviço de Saúde**, v. 30, n. 1, 2020.

TRIGUEIRO, T. H. *et al.* Experiência de gestantes na consulta de Enfermagem com a construção do plano de parto. **Escola Anna Nery**, v. 26, 2021a.

TRIGUEIRO, T. H. *et al.* O uso do plano de parto por gestantes no pré-natal: uma revisão de escopo. **Revista Min Enfermagem**, v. 25, 2021b.